

Brasil está com sua credibilidade abalada

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O ministro Paulo Haddad admitiu ontem que a imagem do Brasil, no momento, não é das melhores entre os credores. Ele disse que em todas as suas conversas em Washington, tanto no Fundo Monetário Internacional (FMI) quanto no Departamento do Tesouro, pôde perceber que a credibilidade do país está muito abalada.

— Em todos os encontros nos perguntaram que argumentos tínhamos para convencê-los, agora, de que o novo Governo está de fato disposto a cumprir a palavra, honrando as metas a serem acertadas com o FMI. Como não cumprimos as anteriores, há desconfianças — disse Haddad, que anunciou nos encontros uma nova estratégia brasileira:

— Outros governos faziam promessas e, quando surgiam problemas, as autoridades corriam ao Congresso em busca de apoio para reformar leis que facilitassem o cumprimento das metas. Nós estamos fazendo o inverso: estamos preparando o terreno no Congresso, para o plantio da semente da estabilização, antes de fazer as promessas.

Apesar disso, no FMI e no Tesouro americano a expectativa permanecia a mesma: ver para crer. Haddad disse que o Governo brasileiro se considera “em posição de negociação”. O FMI, porém, insistia que isso só acontecerá depois que o país tiver um programa econômico.